

RUBEM BRAGA

UM TELEGRAMA 22/2/57

UM telegrama de Nova York, discretamente publicado, diz que a Comissão Nacional para Proteção Contra as Radiações Atômicas resolveu reduzir de um terço a cifra até agora admitida como correspondendo à quantidade de radiação a que os seres humanos podem ser expostos sem perigo.

A notícia não é boa, porque acontece que a humanidade está sendo exposta a uma quantidade cada vez maior de radiação. Não há, até agora, nenhum sinal positivo de que a Rússia ou os Estados Unidos tenham concordado em suspender os testes de bombas de hidrogênio que espalham uma poeira radioativa por toda a atmosfera do mundo. O medo mútuo faz com que cada uma dessas potências procure aperfeiçoar o fabrico dessas bombas, embora os estoques acumulados em um e outro país já dêem de sobra para eliminar toda a espécie humana. Estamos aqui diante de um fato novo — e nada estimulante — na História da Humanidade: um pequeno grupo de cavalheiros saxões e eslavos estão de posse de armas cujo uso não daria apenas, como em todas as guerras, para um dos povos suplantarem o outro — mas para destruir toda a vida do planeta, desde a linda moça de seios nus que planta arroz em Bali até o canário da terra de meu vizinho. As simples experiências com essas armas já envolveram a Terra em uma poeira tênue de estrôncio 90 e outros corpos radioativos; a continuação dessas experiências aumentará essa poeira, que leva muitos anos para cair, e mais ainda para perder sua radioatividade. O que ficamos sabendo agora pelo pequeno telegrama da France Press é que a quantidade dessa poeira necessária para produzir o câncer ou outras desgraças no ser humano é menor de um terço do que se supunha.

O telegrama conta mais: «o dr. James F. Crow, professor de genética da Universidade de Wisconsin, declarou que, no que concerne aos efeitos genéticos das radiações, não existe dose alguma que seja sem perigo». Quer dizer: mesmo caindo em quantidade que não pode fazer mal ao indivíduo, o estrôncio já espalhado pela atmosfera de todo o mundo pode estar prejudicando a sua descendência; pode estar contribuindo para que nasça um maior número de meninos aleijados, doentes ou de algum modo prejudicados ou inabilitados para a vida normal. Essas deficiências trazidas pelas mutações produzidas pela radiação não se limitam à primeira geração; pelo contrário, tendem a se agravar nas gerações sucessivas. É um tanto melancólico pensar que essa humanidade que está aí, esta de hoje — nós — sejamos a flor da raça humana; por maiores que sejam nossos defeitos e misérias só poderemos esperar, para o futuro, uma raça pior. Meu tataraneto jamais verá um perfil lindo como o de Joana — e se por acaso tiver a sorte de ver, talvez não tenha sensibilidade para adorá-lo, o paspalhão cretinizado pelas radiações...